

ESTÁGIO EM RECREAÇÃO E LAZER: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Verônica Werle¹
Juliana de Paula Figueiredo²
Alcyane Marinho³

PALAVRAS-CHAVE: formação profissional; educação física; lazer

INTRODUÇÃO

Como se caracteriza o profissional pretendemos formar? Quais as competências e as habilidades necessárias? Como desenvolvê-las no contexto particular de ensino que é o estágio? Qual o melhor momento para isso? Apesar de estas questões serem recorrentes e amplamente discutidas no âmbito da formação profissional das diversas áreas do conhecimento e também da área da Educação Física, entendemos ser necessária a reflexão contínua sobre o tema, tendo em vista as mudanças frequentes na dinâmica social e, portanto, também no que se refere à intervenção profissional, bem como o caráter embrionário dos cursos de Bacharelado em Educação Física.

Como foi apontado por Marinho e Santos (2012), embora haja uma literatura farta em relação aos Estágios Supervisionados em Educação Física, estes têm como foco principal a Licenciatura, havendo a necessidade de maior análise dos estágios do curso de Bacharelado, pelo menos, tendo em vista a atual fragmentação dos currículos e das áreas de intervenção, aspectos que chamam para a reflexão do que seriam suas especificidades e os conhecimentos necessários para atuação. Algumas iniciativas de sistematização escrita sobre o processo de ensino aprendizagem que se estabelece no estágio do Bacharelado foram realizadas por alguns autores, seja com foco na perspectiva dos alunos (FARIAS *et al.*, 2008) seja àquela da instituição (FREIRE; VERENGUER, 2007; SILVA *et al.*, 2003; MARINHO; SANTOS, 2012). A partir destas considerações, este texto tem como objetivo apresentar a perspectiva docente situada justamente na interlocução teórico-prática entre a instituição de ensino, o aluno e a instituição conveniada, apontando, a partir do processo de reflexão e articulação destas diversas vozes, algumas potencialidades e desafios para a Educação Física como curso formador de profissionais, em especial, no estágio de Recreação e Lazer.

O curso de Bacharelado em Educação Física, no qual se ancora este texto possui cinco estágios, compreendendo a Gestão Esportiva, a Atividade Física Adaptada, os Exercícios Físicos e a Saúde, os Esportes e a Recreação e Lazer, segmento privilegiado das análises aqui empreendidas, fruto da atuação docente das autoras deste trabalho. Trata-se de um estágio realizado na sexta fase do curso, em instituições públicas e privadas, abrangendo 72 horas de formação *in loco*, além do desenvolvimento do plano de trabalho, do relatório final e da autoavaliação - vinculada à avaliação do professor orientador e do supervisor externo.

Como parte desta breve contextualização é importante destacar que partimos de uma abordagem de recreação e lazer “crítica e superadora”, portanto, compreendemos este segmento de intervenção como “campos multidisciplinares e como fenômenos sociais complexos, em estreita relação com outras esferas da vida humana” (MARINHO; SANTOS, 2012, p. 255). É a partir desta perspectiva que apresentamos as reflexões sobre as potencialidades e dificuldades do estágio em recreação e lazer.



POTENCIALIDADES E DESAFIOS

O primeiro ponto que salta aos olhos na experiência docente com o referido estágio é sua potencialidade para desmistificação do campo. Sabemos do histórico de desvalorização e da condição marginal à que a recreação e o lazer foram por muito tempo tratados, seja como manifestação humana, tema de estudo ou área de atuação. Na contramão desta falsa perspectiva, o estágio tem se apresentado como lugar privilegiado para apresentação aos alunos, não apenas de mais uma possibilidade de campo de atuação, mas de um segmento novo e interessante, pelo menos em relação às suas expectativas prévias. Diferente do entendimento do senso comum e da associação simplificada com a infância e com um rol de brincadeiras, os alunos descobrem a potencialidade da recreação como perspectiva de trabalho para intervenção com as diferentes populações e faixas etárias, bem como para lidar com os diversos conteúdos culturais do lazer definidos por Dumazedier (1980).

À medida que tais potencialidades são experimentadas no exercício da prática, tornam-se mais interessantes, tendo em vista os diferentes perfis dos futuros profissionais, passando a se constituir como possibilidade concreta de atuação. Na esteira deste interesse proporcionado pelo estágio, surge o estímulo e a necessidade de diálogo com outras áreas do conhecimento, bem como de resgate das aprendizagens realizadas nas outras disciplinas do curso. Entre outros, são exemplos: a retomada de aspectos psicológicos para tratar das diferentes e extremas realidades sociais encontradas nos projetos sociais; a retomada de medidas pedagógicas não coercitivas para o trabalho com situações de indisciplina e dos conhecimentos específicos sobre a inclusão das pessoas com deficiência. Assim, a partir do estágio, a recreação e o lazer passam a se concretizar como fenômenos mais complexos do que o esperado, mas também mais desafiadores e valorizados pelos alunos.

Paradoxalmente, a interdisciplinaridade que mostramos como potencialidade também aparece como desafio a ser pensado amplamente nos cursos de Bacharelado e, particularmente, sobre os planos de ensino das disciplinas curriculares. Apesar de mostrarem-se necessários, os pontos de articulação entre os conhecimentos/disciplinas nem sempre se fazem presentes, algo que se reflete, em especial, no momento de atuação no estágio de recreação e lazer. Na nossa compreensão, isto tem acontecido em virtude da falta de reconhecimento e conhecimento das especificidades da área de atuação da recreação e do lazer, nem sempre em concordância com as demais áreas de atuação do Bacharelado.

Guardado o caráter preliminar das nossas reflexões, o que vemos é um conjunto de conhecimentos (psicológicos, pedagógicos e sociais) tendo como horizonte as práticas relacionadas ao esporte de rendimento, ao treinamento esportivo e aos exercícios físicos na área da saúde, em detrimento de outros conhecimentos de igual importância, associados às esferas do brincar e do lúdico como objetos e veículos de educação. Por consequência, as relações entre estas disciplinas e as situações encontradas no estágio de Recreação e Lazer são muitas vezes fragilizadas, tendo que ser realizadas no âmbito da disciplina de estágio (realizada em sala de aula), algo que nem sempre é possível com a profundidade e o tempo necessários.

Embora os limites deste texto não permitam maior aprofundamento, acreditamos que o cerne desta questão está na divisão do curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), mais especificamente no estágio ainda embrionário do processo de construção e adequação entre competências profissionais e conhecimentos necessários para atuação nas diversas áreas de intervenção. Ainda chamamos a atenção para outro desafio, pertinente a todos os estágios, mas que encontra especificidades no de Recreação e Lazer. Trata-se das relações estabelecidas entre instituições e estagiários, que muitas vezes são confundidas com trabalho



ou com concorrência. No primeiro caso, o aluno estagiário passa a fazer parte do conjunto de funcionários, constituindo-se como “mão de obra barata”, sendo colocado menos como um aprendiz e mais como um “tarefeiro”, tomando parte em maior medida da execução das atividades e menos dos processos de planejamento, organização e avaliação. No segundo caso, observamos uma relação onde prevalece a negação da aprendizagem do aluno pela instituição, devido ao que ele possa vir a representar no futuro, no sentido de, supostamente, tornar-se um concorrente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da apresentação de potencialidades e desafios do estágio de recreação e lazer do curso de Bacharelado, procuramos propor alguns pontos para um debate ainda incipiente: a desmistificação do campo, o reconhecimento e a valorização de sua diversidade, a interdisciplinaridade, ou a falta dela, e o desentendimento sobre o papel da instituição. Reforçamos a necessidade do aprofundamento destas questões, a partir, especialmente, do estudo das suas causas e consequências e, portanto, do que representam na futura atuação do profissional em formação. Talvez, o curso de Bacharelado possa se apropriar de pontos mais bem desenvolvidos no debate sobre os estágios da Licenciatura, sem perder de vista suas especificidades.

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDIER, J. *Valores e conteúdos culturais do lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; BOTH, J.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. do. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 3, p. 310-319, jul./set. 2008.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G. Estágio supervisionado: a nova proposta para o curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Presbiteriana Mackenzie. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 115-119, 2007.
- MARINHO A.; SANTOS, P. M. Estágios curriculares nos cursos de bacharelado em Educação Física. In: NASCIMENTO J. V.; FARIAS, G. *Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção*. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. p. 235-262.
- SILVA, S. A. P. dos S. Desenvolvimento do pensamento crítico-criativo e os estágios curriculares na área de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 11, n. 3, p. 37-44, jul./set. 2003.

¹Doutoranda em Educação UFSC. Universidade do Estado de Santa Catarina/ Universidade Federal de Santa Catarina. Bolsista do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (SC). vewerle@yahoo.com.br

²Mestre em Ciências da Motricidade. Universidade do Estado de Santa Catarina. UDESC/CEFID/LAPLAF/CNPq. LEL/UNESP Rio Claro. julianapfig@hotmail.com

³Doutora em Educação Física. Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/CEFID/LAPLAF/CNPq. Universidade Federal de Santa Catarina, alcyane.marinho@hotmail.com